

DONS ESPIRITUAIS

FERRAMENTAS de Deus para Edificação do Corpo de Cristo

Lição 8



**Professores: Eber Hávila Rose
Luiz Felipe Silva de Figueiredo**

DONS ESPIRITUAIS

Ferramentas de Deus para Edificação do Corpo de Cristo

Lição 8 – Dons sem o Fruto do Espírito é Possível?

Professores: Eber Hávila Rose e Luis Felipe Silva de Figueiredo

BASE BÍBLICA CENTRAL: GI 5: 16 - 26

Este texto apresenta a separação entre as obras da carne e o Fruto do Espírito. A oposição da carne ao Espírito refere-se à natureza humana pecaminosa, que envolve também mente e alma. Embora os desejos da carne se oponham ao Espírito, os desejos dados pelo Espírito Santo livram-nos da carne e da lei.



INTRODUÇÃO

O título desta lição é uma pergunta que pode gerar uma discussão interessante. Em lições passadas verificamos que alguém pode exercitar alguns de seus dons, mas não manifestar o fruto do Espírito. Na verdade a igreja de Corinto vivia um problema semelhante. No entanto, o mesmo Espírito que concede os dons é o responsável pelo fruto do Espírito. Portanto, os dons do Espírito não podem ser exercidos à parte do fruto do Espírito. O que ocorre é o apagar do Espírito quando o fruto não cresce. O apóstolo Paulo diz aos coríntios que eles eram crianças em Cristo e precisavam “beber leite”. Aos gálatas Paulo mostra que aqueles que foram justificados pela fé em Cristo ao devem mais ser constrangidos por jugo de escravidão, mas que devem exercitar a sua liberdade cristã e a chave desta liberdade é o Espírito Santo (5:16). O apóstolo apresenta a antítese entre carne e Espírito. As obras da carne estão relacionadas nos versos 19-21. “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.” (5:22-23a). (1) O Fruto (no singular) é um só em contraste com as obras da carne. Isto pode indicar que “há uma harmonia de propósito unificado na vida vivida no Espírito.”^[1] Quanto aos dons (no plural) significa que ninguém tem todos os dons, mas cada crente verdadeiro deve produzir o Fruto do Espírito. (2) Se é fruto sugere que há crescimento o que indica que isto não ocorre em um único momento, mas em um processo contínuo de crescimento espiritual. Não é um processo passivo, pois ele envolve a vida inteira de disciplina e oração, confiança e batalha espiritual. (3) O fruto é inerente da árvore que o produz (Mt 7:17). (4) Este fruto é múltiplo, com muitas facetas. O apóstolo cita nove virtudes cristãs.

IDEIA CENTRAL

Os dons são ferramentas dadas pelo Espírito para benefício do Corpo, a igreja. O Fruto do Espírito são virtudes que caracterizam a vida cristã. Ambos têm origem no Espírito e de forma sobrenatural. Portanto, os dons do Espírito não podem ser exercidos à parte do Fruto do Espírito. No entanto, o Fruto de Espírito tem seu crescimento natural e maturidade gradual. É preciso tempo, aplicação e sermos mais ativos em colaborar com o Espírito Santo. A Bíblia fala do “apagar o Espírito” que significa manifestar pouco do Seu Fruto. O Fruto do Espírito é a melhor evidência que alguém pode apresentar de estar cheio do Espírito por causa da sua solidez e objetividade. Ele é a verdadeira prova de uma atuação profunda de uma atuação profunda do Espírito de Deus em algum ser humano.

OBJETIVOS DA LIÇÃO - ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Quais são e como são adquiridos o Fruto do Espírito
- Ser: Um crente que manifesta de forma evidente o Fruto do Espírito
- Agir: Buscar exercer seus dons para edificação da igreja, mas com abundante Fruto do Espírito

Muitas tentativas de classificação destes dons já foram feitas, mas a tabela abaixo apresenta uma proposta:

Relacionamento	Fruto	Obras da carne	Relacionamento	Fruto	Obras da carne	Relacionamento	Fruto	Obras da carne
Com Deus	Amor	Idolatria Feitiçarias	Com os outros	Longanimid.	Inimizadas, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas	Conosco	Fidelidade	Prostituição, impureza, lascívia, bebedices, glotonaria
	Alegria			Benignidade			Mansidão	
	Paz			Bondade			Domínio Próprio	

Amor: O apóstolo coloca como a virtude mais importante (Rm 13:10). É o amor *ágape*, o amor sacrificial, genuíno, puro, santo que não busca os seus interesses. Este é o próprio amor de Deus. “É o amor que se entrega. É o amor que é mais do que emoção. É atitude, é ação. É amar o indigno. É amar até às últimas consequências. É amar como Cristo amou. Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela. No capítulo 13 de I Coríntios Paulo detalha as virtudes do amor o que foi apresentado na lição de número seis.

Alegria: Esta é, principalmente, uma alegria de estar em Cristo, indizível. Devemos expressá-la em nossa comunhão com os irmãos. Aquele crente carrancudo, rancoroso não está manifestando o Fruto do Espírito. Esta é uma alegria genuína que nada poderá retirá-la, nem mesmo as adversidades. Ela é consequência natural daquele crente que visualiza com clareza as misericórdias de Deus e aguarda as suas promessas com esperança. Jonathan Edwards disse: “Parece-me que tudo o que se diz nas Escrituras como sendo o propósito fundamental da obra de Deus resume-se nesta única expressão – a glória de Deus”. Uma das declarações mais importantes de Edwards diz: “Com referência às suas criaturas, Deus glorifica a si mesmo de duas formas: 1. Revelando-se... ao entendimento delas. 2. Comunicando-se a si mesmo ao coração delas, e na satisfação, no deleite e no prazer que sentem, nas manifestações que ele faz de si... Deus não é só glorificado quando vemos sua glória, mas também quando nos deleitamos nela. Quando aqueles que a veem deleitam-se nela, Deus é mais glorificado do que se apenas a vissem.”

Paz: É uma serenidade do coração que confia sabendo que Deus está no controle de todas as coisas. É aquela atitude tranquila e serena mesmo diante da maior tempestade. Os turbilhões da vida podem estar rodopiando ao seu redor, mas o crente cheio do Espírito manifesta o Seu Fruto através da tranquilidade, calma e confiança. “Esta paz afeta totalmente nosso estilo de vida. Significa contentamento em vez de queixa, confiança em vez de preocupação, serenidade em vez de ansiedade.”^[1]

Longanimidade: Significa paciência que suporta a fraqueza dos outros. Não se irrita com facilidade, suporta a adversidade e oposição por muito tempo. Sabe esperar em Deus diante da opressão suportando também todas as tribulações e dificuldades da vida sem murmurar ou reclamar. Pronto para perdoar aqueles que pecam contra nós. Recusa-se a vingar-se. “Isso inclui a disposição para aceitar os outros como eles são, a despeito de suas faltas e defeitos, uma vez que Deus nos aceita como somos.”^[1]

Benignidade: Age com gentileza e ternura desejando o bem do próximo. Uma boa educação e maneiras polidas. Uma prontidão para sempre fazer o bem aos outros. “Ser um cristão benigno não significa apenas ter atitudes gentis, e sim ter o caráter de uma pessoa amável, agradável, disposta e preocupada com o bem-estar do próximo.”

Bondade: Se refere especialmente à generosidade de coração e de ações. Tem uma proximidade grande com a benignidade. “Os estudiosos da Bíblia interpretam ‘benignidade’ como sendo o caráter da pessoa, enquanto ‘bondade’ é o produto da benignidade, o resultado final.” É ter um coração bom. Dativoso.

Fidelidade: É uma pessoa confiável que mantém a sua palavra, não volta atrás em sua promessa, termina o que começa. “Pontualidade no cumprimento de promessas, cuidado consciente em preservar aquilo que é comprometido à nossa confiança, em restaurá-lo ao seu proprietário devido, em manejar o negócio nos confiados, nem trair o segredo de nosso amigo, nem desapontar a confiança de nosso patrão.” Ela não mente, não é traidora, não age pelas costas.

Mansidão: Brandura, equilibrado em todos os temperamentos e paixões. Não é vingativo. A mansidão é o oposto extremo da veemência, da violência e da agressividade ou explosões de ira. “Mansidão não é uma qualidade de pessoas meigas e fracas, mas de pessoas fortes e dinâmicas, que mantêm sua força e energia sob controle.”^[2] Não é do tipo que não aceita a opinião dos outros, mas está disposta a fazer o possível para cooperar.

Domínio próprio: É a pessoa que tem capacidade de se controlar, de governar a si mesma. Não vive influenciada pelos apetites, impulsos ou temperamentos e paixões. Sabe controlar a sua língua e pensamentos. Aquele que tem domínio próprio pode se envolver com diversos tipos de pessoas sem o risco de ser influenciado para o mal. Está capacitado para as adversidades.

ORIGEM SOBRENATURAL

As obras da carne são aquelas que naturalmente brotam de nosso coração. Quando nos convertemos somos justificados e perdoados, mas a nossa natureza continua viva. Deus começa a trabalhar para transformarmos-nos na imagem de Cristo. Os frutos do Espírito são resultados do que o Espírito planta na vida das pessoas que Ele preenche e isto de forma sobrenatural. Na verdade, este Fruto é a melhor evidência que alguém pode apresentar de ter em si a plenitude do Espírito Santo.

CRESCIMENTO NATURAL

Em condições normais qualquer fruto cresce naturalmente. Quando o apóstolo fala do “Fruto do Espírito” ele diz que a origem é sobrenatural e o seu crescimento é natural. Alguns podem pensar que não temos participação neste processo aprendemos que existem certas condições das quais o crescimento depende, e pelas quais nós somos responsáveis. É importante continuar o estudo de Gálatas e verificar que Paulo fala no capítulo 6 onde ele aborda a questão de “semear”, da qual, no fundo, depende qualquer colheita. Veja Gl 6:7,8. “O princípio fundamental está registrado no título: ‘Aquilo que o homem semear, isto também ceifará’. Este é um princípio inflexível de todos os procedimentos de Deus, uma lei de consistência própria, tanto na área física como na moral, tanto na estrutura da natureza como no caráter humano. Sempre, invariavelmente, colhemos o que plantamos”^[2] A boca fala do que está cheio o coração. John Stott^[2] cita o antigo provérbio que expressa isto muito bem:

Semeie um pensamento, e você colherá uma ação;
Semeie uma ação, e você colherá um hábito;
Semeie um hábito, e você colherá um caráter;
Semeie um caráter, e você colherá um destino.

Porque muitos não colhem o Fruto do Espírito? Estão semeando para a carne. Sim, o campo está dividido e é possível semear nos dois lados do campo. Por semear o apóstolo que dizer todo o padrão dos nossos pensamentos e hábitos, no estilo de vida, a direção e a disciplina de nossa vida. Estamos semeando o tempo todo. O apóstolo em suas cartas usa diversas metáforas como roupas, competições atléticas, vida ou morte, pagar dívidas, mas esta da semente ilustra bem a naturalidade da santificação do cristão. No fruto da carne tem-se uma colheita de corrupção, o que desperta imagens horríveis de decadência, decomposição. O Fruto do Espírito produz colheita de vida eterna o que afeta a nossa vida por vir.

MATURIDADE GRADUAL

Esta metáfora do fruto tem a nos ensinar que os procedimentos de Deus, aperfeiçoando o caráter do cristão, amadurecem com lentidão. Veja a parábola da semente em Mc 4:26-29 e Fl 3:12-16. É assim na natureza e na vida do cristão, leva tempo para produzir um caráter cristão maduro. Estamos vivendo em uma época do imediatismo em todas as suas áreas e isto não poderia deixar de influenciar a igreja. O caráter é produto de uma vida inteira e quando compreendemos isto somos mais ativos em colaborar com o Espírito Santo.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

Todos os que temos “fome e sede de justiça” devemos buscar ser abundantes no Fruto do Espírito. (1) É sobrenatural, portanto precisamos ter humildade e fé. Isto é o que Jesus disse em Jo 15:4. Não podemos confiar na carne e sermos presunçosos e sabermos quem nós somos. (2) Tem um crescimento natural, portanto precisamos ter disciplina para garantir que as condições estarão disponíveis, cultivar hábitos disciplinados, sobretudo através da meditação diária na Palavra de Deus e oração. (3) Vem de um amadurecimento gradual, portanto precisamos ter paciência para esperar. Isto não significa resignação, mas como o jardineiro, o agricultor cultiva o solo e cuida da plantação, mas aguarda o seu amadurecimento gradual. Tiago usa esta ilustração falando a respeito da volta de Jesus em Tg 5.7.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Quais são alguns motivos pelos quais o fruto do Espírito Santo é um dos aspectos do ensino bíblico que é mais negligenciado?
2. Qual é a diferença qualitativa entre o fruto do Espírito manifestado pelo cristão e as outras características semelhantes encontradas na vida de não-cristãos?
3. Por que o cultivo do fruto do Espírito leva muito tempo na vida do cristão?
4. Que podemos fazer para cultivar o fruto do Espírito em nossa vida?

REFERÊNCIAS:

- [1] Hoekema, A: **Salvos pela Graça**. A doutrina bíblica da salvação. Editora Cultura Cristã, 2002. São Paulo, SP. Cap. 3: O papel do Espírito Santo, pag. 37-59.
- [2] John R. W. Stott, **Batismo e Plenitude do Espírito Santo**. São Paulo, SP: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1986.

